

CABULA

PMS	ALIN
B	
Jornal	A Tarde
Data	12/10/02
Caderno	Local 4
Seção	
Assunto	Bairro

Cabula esqueceu o tempo dos laranjais

Foto: Gildo Lima



EVOLUÇÃO
Modernização e novos serviços marcam o atual estágio do bairro

JOSÉ ARAÚJO GÓES

De centro agrícola e aprazível região de sítios e chácaras, o Cabula é hoje um dos bairros mais modernos da cidade, que cresce de maneira vertiginosa, com numerosos *shoppings* e casas comerciais em suas ruas e avenidas. Do tempo dos laranjais pouco sobrou no enorme bairro – Tancredo Neves, Narandiba, Doron e Mata Escura também são considerados Cabula –, mas o novo cada dia traz mais novidades, como a nova Avenida Luís Eduardo Magalhães, que corta o bairro na direção do Retiro, e o cerimonial *Absolut Hall*, considerado o espaço mais chique da cidade atualmente.

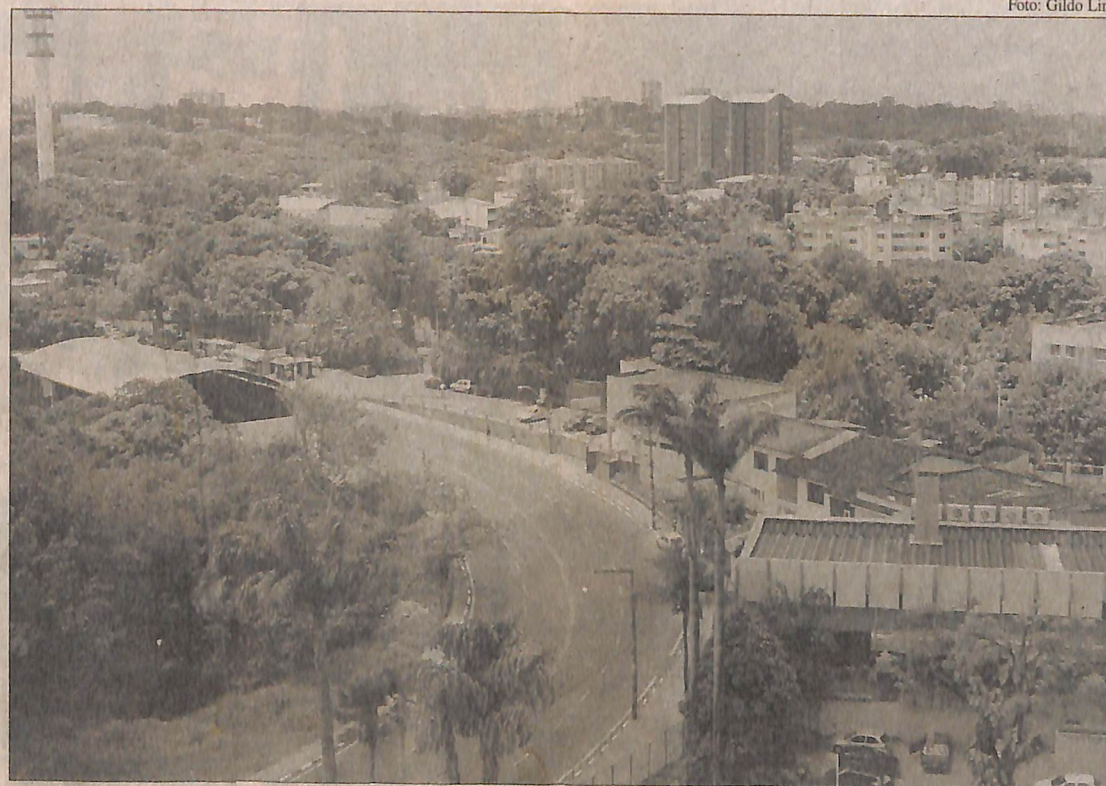
Em um livro lançado na década de 80 (“A história de um bairro e sua população”), o escritor Antônio Aderbal de Souza dizia que poucas pessoas se lembram dos laranjais famosos do Cabula, que abasteciam toda a cidade com frutas da melhor qualidade. Da mesma forma, quase ninguém se

O que hoje caracteriza o bairro são os conjuntos habitacionais construídos na época do regime militar (1964-1985): Cabula I, II, III, IV, V e VI, que por sua vez atraíram outras unidades do mesmo tipo de arquitetura. São milhares de unidades habitacionais, como as da Chácara do Cabula, que tem 30 blocos, com 480 apartamentos. São tantas pessoas que em vez de síndico o conjunto é administrado por uma associação de moradores.

Insegurança

Segundo a presidente da Associação de Moradores Chácara do Cabula, Ariadene Villa Flor Souza, o principal problema do bairro hoje é a segurança. “Quando chegamos para morar aqui (o conjunto é de 1973) não havia muito policiamento, mas em compensação também não havia violência”, lembra Ariadene, ressaltando que, mesmo naquela época, se avistava nas ruas uma dupla de “Cosme e Damião” (dois policiais militares patrulhando em parceria). Hoje, segundo ela e outros moradores, nem policial nem viatura são vistos no bairro, a não ser perto de agência bancária ou *shopping*.

Há dois anos, marginais chegaram a invadir o conjunto e atear fogo em três automóveis de moradores, depois de roubarem outros carros. Por causa desse tipo de crime, que ocorre em outros conjuntos do bairro, como no Resgate, os condôminos do Chácara do Cabula contrataram um serviço de segurança, que tem o custo de



Apesar da construção de milhares de unidades residenciais, região ainda exibe áreas verdes

tos, trazendo consigo as drogas.

Outro ponto negativo ressaltado pelos moradores do local, situado próximo à sede da Telemar e do Plaza Shopping, é o transporte coletivo. Segundo Luíza Teodoro, outra moradora antiga do conjunto, embora não podendo ser comparado com o passado, quando o bairro era servido apenas por duas linhas de ônibus – Sussuarana e Beiru –, hoje esse problema ainda é muito sentido pela população: “O progresso chegou e com ele milhares de pessoas, mas não há mais o

Ricos e famosos têm seu “point”

Um dos mais novos empreendimentos comerciais do Cabula é o cerimonial *Absolut Hall*, localizado no alto da ladeira do Cabula, onde antes funcionava a sede da caderneta de poupança do Banco Econômico, a Aspeb. O lugar foi completamente transformado, abrigando hoje o “espaço de eventos mais chique da cidade”, como advoga um dos proprietários, o vereador Beto Gaban.

Para atestar a afirmação, cita alguns exemplos: o *Absolut Hall* abrigou o casamento da sobrinha do cantor Bell, da Banda Chiclete com Banana, na semana passada. Também foram realizados a formatura do filho do senador eleito César Borges, e o casamento da filha do procurador-geral de Justiça, Fernando Tourinho de Sá.

“Tapete” esquecido

Mas, passando de um pólo a outro do bairro, descobre-se que Gaban não tem sucesso apenas com a elite da cidade, mas também é conhecido por uma comunidade carente do Cabula, na invasão Amazonas de Baixo, situada ao lado do Hospital Roberito Santos. Naquele local, onde residem cerca de cinco mil pessoas, conforme os representantes, o vereador recebeu quase 70% dos votos dos eleitores na última eleição municipal, mas até hoje não cumpriu a palavra

ONDE FICA



Narandiba, Doron e Mata Escura também são considerados Cabula —, mas o novo cada dia traz mais novidades, como a nova Avenida Luís Eduardo Magalhães, que corta o bairro na direção do Retiro, e o cerimonial *Absolut Hall*, considerado o espaço mais chique da cidade atualmente.

Em um livro lançado na década de 80 ("A história de um bairro e sua população"), o escritor Antônio Aderbal de Souza dizia que poucas pessoas se lembram dos laranjais famosos do Cabula, que abasteciam toda a cidade com frutas da melhor qualidade. Da mesma forma, quase ninguém sabe que a heroína Maria Quitéria prestou serviço militar nas dependências do que hoje é o Quartel do 19º BC, local onde antes havia dois grandes quilombos. Daquela época, restam apenas o quartel, passando pelas penúrias da era FHC, e uma reserva florestal de 37 hectares, pertencente ao Ibama. Os laranjais desapareceram completamente.

mesmo naquela época, se avistava nas ruas uma dupla de "Cosme e Damião" (dois policiais miliares patrulhando em parceria). Hoje, segundo ela e outros moradores, nem policial nem viatura são vistos no bairro, a não ser perto de agência bancária ou *shopping*.

Há dois anos, marginais chegaram a invadir o conjunto e atear fogo em três automóveis de moradores, depois de roubarem outros carros. Por causa desse tipo de crime, que ocorre em outros conjuntos do bairro, como no Resgate, os condôminos do Chácara do Cabula contrataram um serviço de segurança, que toma conta da frente do conjunto. (Porém, na parte dos fundos, em área limítrofe ao Retiro, não há nenhuma delimitação física.) "Já pedimos às autoridades e a muitos políticos para fecharem o local, mas nunca obtivemos qualquer resposta", reclama Ariadene, dizendo que, "por causa dessa facilidade de penetração, a marginalidade tem acesso aos blocos de apartamen-

tos, trazendo consigo as drogas.

Outro ponto negativo ressaltado pelos moradores do local, situado próximo à sede da Telemar e do Plaza Shopping, é o transporte coletivo. Segundo Luíza Teodoro, outra moradora antiga do conjunto, embora não podendo ser comparado com o passado, quando o bairro era servido apenas por duas linhas de ônibus — Sussuarana e Beiru —, hoje esse problema ainda é muito sentido pela população: "O progresso chegou e com ele milhares de pessoas, por isso, no horário de pico, principalmente os coletivos das linhas Pituba e Barra são insuficientes para a grande demanda", disse a moradora, afirmando que os passageiros viajam espremidos nos ônibus dessas linhas.

Mas o Cabula é hoje um bairro que vem atraindo as pessoas, e para os moradores isto se deve aos diversos fatores positivos "Aqui nós não temos enchente, porque

estamos no alto da cidade, não falta água nem luz, um dos melhores serviços públicos é prestado pela Limpurb, porque as ruas são muito limpas, e em termos es-

colas de boa qualidade, lojas, farmácias e até uma universidade", enumera orgulhosa Luíza, que disse não querer trocar seu bairro por nenhum outro da cidade.

ONDE FICA



"Tapete" esquecido

Mas, passando de um pólo a outro do bairro, descobre-se que Gaban não tem sucesso apenas com a elite da cidade, mas também é conhecido por uma comunidade carente do Cabula, na invasão Amazonas de Baixo, situada ao lado do Hospital Roberto Santos. Naquele local, onde residem cerca de cinco mil pessoas, conforme os representantes, o vereador recebeu quase 70% dos votos dos eleitores na última eleição municipal, mas até hoje não cumpriu a palavra dada durante a campanha.

"Ele prometeu deixar as ruas como um tapete, mas até hoje aqui ainda está desta forma", reclamou o comerciante Antônio Alberto dos Santos, que foi caboeleitoral de Gaban e aponta a falta de saneamento básico como o principal problema. "Espero que alguma coisa seja feita rapidamente, porque uma nova eleição está chegando...", ironizou.